



Aluguel Social é tema de audiência pública na Câmara



por Adriana Fradique — publicado 13/09/2021 16h53, última modificação 13/09/2021 16h53

A Câmara Municipal realizou audiência pública na noite da última sexta-feira (03) para tratar da questão do aluguel social no município. A reunião foi convocada para tratar dos casos das famílias que precisam, porém ainda não recebem o benefício e também dos casos das famílias que já receberam unidades habitacionais, mas que estão em condições precárias.

A reunião foi conduzida pelo vereador Gil Magno (DC) e também participaram: Gil Kempers, Secretário de Defesa Civil, Pedro Alcântara, diretor de habitação da Secretaria de Obras, Carla de Carvalho e Flávia Valadares, representantes do Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), Marcos Sagati e Mariana Fantana, da Associação dos Moradores do Aluguel Social.



Câmara realiza audiência pública

Um dos temas que ganhou destaque na audiência foram os problemas encontrados pelos moradores do condomínio Vicenzo Rivetti desde a entrega dos imóveis. O condomínio, construído por meio do programa Minha Casa Minha Vida, tem recebido várias queixas como vazamentos, infiltrações, problemas elétricos, mofo e rachaduras. Para o vereador Gil Magno, esses encontros são importantes, pois é possível dar nomes e rostos às pessoas que estão com problemas. “Com essa audiência, conseguimos mostrar ao poder público quem está com dificuldades e mostrar aos moradores que estamos juntos em busca de uma solução”, destacou o vereador.

Carla de Carvalho, do CDDH, lembrou que, por padrão, as entregas das chaves destes apartamentos são feitas após uma vistoria do morador acompanhada por um técnico, o que não aconteceu nesse caso. “Esse processo foi negligenciado no Vicenzo Rivetti e é por isso que temos tantos transtornos hoje em dia”, explicou.

O vereador encerrou a reunião afirmando que a Câmara, a Prefeitura, em especial a Secretaria de Obras, Defesa Civil e Assistência Social, e movimentos populares irão solicitar à Caixa Econômica Federal e à empresa Águas do Imperador uma visita técnica a ser realizada em conjunto. “Faremos o necessário para termos respostas. As principais perguntas que queremos responder são: quando o restante das unidades será entregue e como os problemas já detectados podem ser resolvidos?”, pontuou Gil.